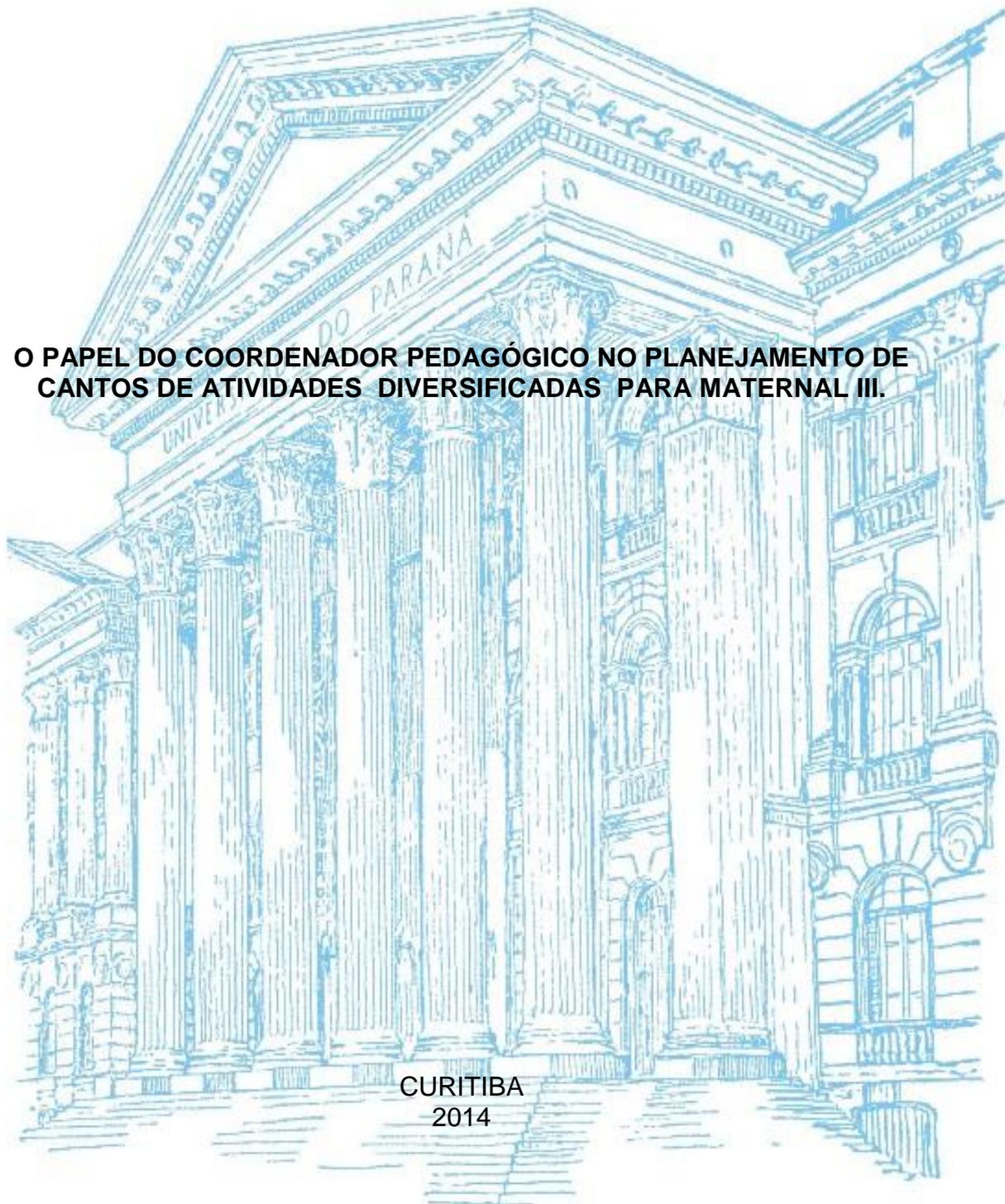


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SETOR DE EDUCAÇÃO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

ANA BEATRIZ SOUZA CERQUEIRA

**O PAPEL DO COORDENADOR PEDAGÓGICO NO PLANEJAMENTO DE  
CANTOS DE ATIVIDADES DIVERSIFICADAS PARA MATERNAL III.**



CURITIBA  
2014

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

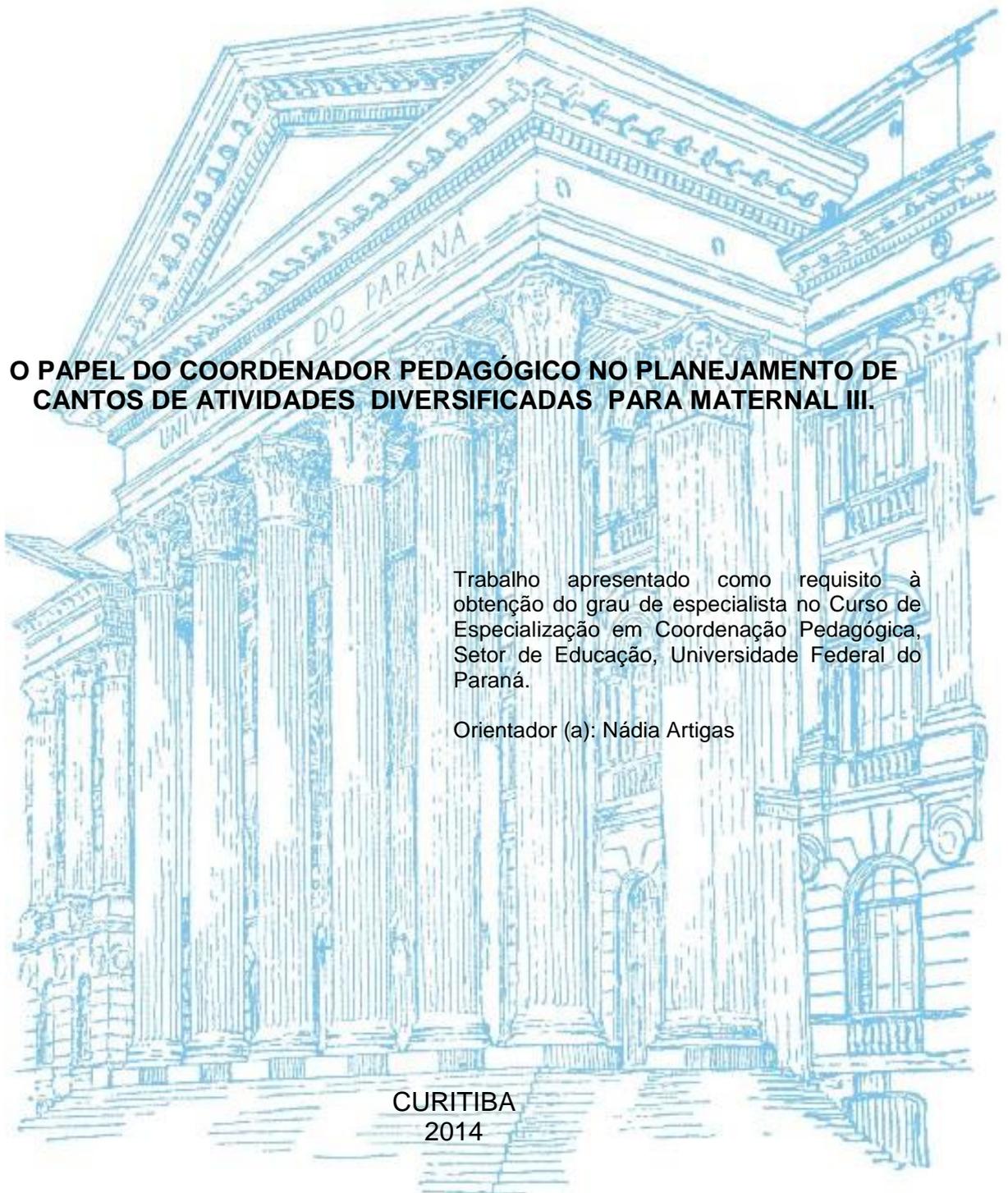
ANA BEATRIZ SOUZA CERQUEIRA

**O PAPEL DO COORDENADOR PEDAGÓGICO NO PLANEJAMENTO DE  
CANTOS DE ATIVIDADES DIVERSIFICADAS PARA MATERNAL III.**

Trabalho apresentado como requisito à obtenção do grau de especialista no Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná.

Orientador (a): Nádía Artigas

CURITIBA  
2014



# O PAPEL DO COORDENADOR PEDAGÓGICO NO PLANEJAMENTO DE CANTOS DE ATIVIDADES DIVERSIFICADAS PARA MATERNAL III.

ANA BEATRIZ SOUZA  
CERQUEIRA\*

## RESUMO

Esse estudo tem como objetivo principal fazer alguns apontamentos em relação ao papel do coordenador pedagógico de um CMEI no município de Curitiba, visando melhorias nos planos de ensino docente e que estes contemplem os Cantos de Atividades Diversificadas - CADs como forma de promover o desenvolvimento integral das crianças pequenas. O papel do coordenador pedagógico nesse processo é fundamental, pois auxilia a equipe de professores a organizar os planos de ensino pautado nas necessidades das crianças e na garantia de um aprendizado satisfatório. A problemática levantada no início da pesquisa era em relação à reorganização dos CADs que necessitavam de reestruturação das intenções com as atividades que ocorriam nesse espaço, bem como de repensar nos materiais disponibilizados as crianças nesses cantos. Sendo assim foram realizadas ações internas entre os envolvidos: coordenador pedagógico, professor e educadores a fim de redirecionar atividades significativas. A metodologia utilizada estava embasada na tematização da prática que tem como foco a observação da prática diária junto as crianças, nos momentos disponibilizados para interação com as brincadeiras e brinquedos em cada CADs, essa observação tinha como instrumento a filmagem e fichas com intenções de trabalho pedagógico para cada canto. Sendo que após os dados coletados, foi realizado momentos de reflexão com os professores nas horas atividades a fim de replanejar as ações futuras. Essas ações tiveram resultados positivos em relação aos objetivos iniciais traçados nessa pesquisa, levando os envolvidos a readequar as práticas conforme necessidades e interesses surgidos na turma de maternal III.

Palavras-chave: Coordenador pedagógico. Educação infantil. CADs. Planejamento.

---

\*Artigo produzido pela aluna Ana Beatriz Souza Cerqueira do Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, na modalidade EaD, pela Universidade Federal do Paraná, sob orientação da professora Nádia Artigas. E-mail: acerqueira@sme.curitiba.pr.gov.br

## INTRODUÇÃO

Esse estudo partiu de uma problemática levantada sobre a ressignificação dos Cantos de Atividade Diversificadas – CADs, pois percebeu-se que as atividades que aconteciam nesses cantos não estavam de acordo com o Regimento estabelecido para direcionamento dos planejamentos docente. Na função de coordenadora pedagógica observou-se a necessidade de traçar objetivos futuros para readequação das atividades que aconteciam nesses cantos, dentro de sala de aula. Portanto esse estudo tem como foco relatar a experiência vivida com a aplicação desse projeto em um Centro Municipal de Educação Infantil – CMEI, no município de Curitiba.

Inserir atividades que possam contribuir para o avanço no ensino da educação infantil, nesse caso especificamente para maternal III, exige fazer observações da prática diária para perceber os problemas existentes em relação à organização dos espaços para o brincar e partir para uma ação de auxílio aos professores e educadores. Portanto, a problemática surgiu da seguinte indagação: Qual o papel do Coordenador Pedagógico no planejamento e organização dos espaços em relação aos Cantos de Atividades Diversificadas nas salas de atividades aplicados no maternal III? Que contribuições a coordenação pode trazer junto aos docentes que visam melhorias nos planos de ensino? Essas e outras perguntas nortearam a pesquisa bibliográfica realizada, bem como as observações diárias das questões pertinentes a prática pedagógica.

A justificativa para escolha do tema surgiu de inquietações da realidade de uma profissional que atua como suporte técnico pedagógico, ou seja, Coordenadora Pedagógica, em uma instituição pública de educação infantil, que atende crianças de 0 a 5 anos. Situações orientadas em relação a estudos, planejamento, avaliação da aprendizagem das crianças, replanejamento, entre outras ações que acontecem constantemente em hora atividade dos docentes. Assim, percebeu-se que as profissionais apresentam um bom conhecimento dos documentos legais que respaldam a educação infantil, contudo, a observação da prática denota que estes conhecimentos não refletem os conhecimentos apresentados pelas profissionais na hora atividade,

principalmente no que se refere ao planejamento e execução dos Cantos de Atividades Diversificadas (CADs)<sup>1</sup>.

Esses momentos de hora atividade são reservados para fazer essas reflexões e buscar melhorias de forma democrática, em comum acordo com a equipe pedagógica e demais profissionais. Nesse caso os planejamentos foram pensados para reorganizar os Cantos de Atividades Diversificadas com o intuito de reflexão e tentativa de superar a distância entre o discurso teórico e a prática pedagógica.

Uma das estratégias foi a tematização da prática, que utiliza a gravação das propostas de CADs nas salas de atividades. Weisz (1999), afirma que com a tematização, os docentes aprendem a olhar para o que fazem no dia a dia, ao mesmo tempo em que são levados - sempre com a intervenção do formador - a conhecer a teoria que embasa os procedimentos utilizados. Essas intencionalidades de questões planejadas tendem a levar os docentes a refletir se a prática pedagógica aplicada está condizente com as necessidades do grupo.

A pesquisa teve como objetivo principal refletir sobre a importância do papel do Coordenador Pedagógico na mediação dos planos de trabalho docente em relação aos cantos de atividades diversificadas - CADs. Na tentativa de propor melhorias para esses cantos em que a criança interage e se desenvolve com as atividades realizadas com os materiais disponíveis.

Outros objetivos específicos foram pensados para definir ações a serem cumpridas ao longo do estudo proposto tais como averiguar junto ao corpo docente como vêm sendo realizados os planejamentos dos cantos de atividades diversas; perceber se a prática diária em sala de atividades na turma de Maternal III vem sendo realizada de forma eficaz; analisar se as dificuldades dos professores em planejar os cantos estão relacionadas a questões estratégicas e metodológicas ou de conhecimentos específicos; propor momentos de reflexão sobre a práxis pedagógica relacionadas aos CADs;

---

<sup>1</sup> Cantos de atividades diversificadas são espaços de brincar organizados previamente por adultos ou por adultos e crianças, de modo que estas tenham várias possibilidades de atividades simultaneamente. É um momento de livre escolha das crianças, ou seja, elas decidem onde querem estar ou o que fazer. É uma atividade permanente, de frequência diária nos CMEIs, CEIs conveniados e escolas que ofertam educação infantil. (Referenciais para Estudo e Planejamento, da Prefeitura Municipal de Curitiba, 2010, p. 06).

mediar o conhecimento da equipe docente dando sugestões de melhorias conforme necessidades observadas.

Sempre que o professor parte do princípio de que é preciso considerar o perfil do grupo de alunos de forma coletiva e individual, as atividades ganham sentido e maior significado para os agentes principais dessas questões, que são os educandos.

A metodologia utilizada foi baseada numa perspectiva qualitativa buscando embasamento teórico que contemple a prática observada, visando despertar o espírito da pesquisa, do estudo e das melhorias nos planos de trabalho docente. Os dados coletados foram realizados por meio da tematização da prática que consiste em fazer levantamento das informações com observação direta, filmagem, fotos e aplicação de ficha, junto aos professores, que reflete as intenções com a organização de cada canto, junto aos professores a fim de redirecionar as intenções das atividades aplicadas. De acordo com Kothe (2000, p.01) “Tematizar a prática é quando professores analisam em conjunto com um parceiro mais experiente situações didáticas já vivenciadas”, nesse caso o parceiro é representado pela figura do coordenador pedagógico.

Essa prática de tematização citada pela autora permite desenvolver capacidades, estabelecendo relações entre o saber adquirido durante as ações realizadas. É importante que seja selecionada uma ou duas ações dentre as mais variadas que ocorrem diariamente dentro de um centro de educação infantil. E nessa pesquisa prevaleceu essa técnica de coleta de dados como forma de sistematizar as vivências diária realizada pela pesquisadora, que é a coordenadora pedagógica de um Centro Municipal de Educação Infantil – CMEI, no município de Curitiba.

Entre os teóricos utilizados para dar suporte à pesquisa estão: Weisz (2006); Lima e Santos (2007), Curitiba (2010); Augusto (2006); Lima (2007) e Kramer (2002) fortalecendo o suporte teórico acerca do tema escolhido. Já Kothe (2000) e Weisz (2006) direcionam a metodologia de pesquisa utilizada, demonstrando técnica pertinente sobre a tematização da prática.

Esse artigo está organizado em tópicos que revelam alguns caminhos percorridos para compreender a problemática levantada no início da pesquisa até a análise dos dados e apresentação dos resultados alcançados. Portanto

no primeiro tópico há uma revisão bibliográfica acerca do tema, na qual se buscou a contribuição de alguns autores para dar suporte teórico para o estudo. Assim, explicita-se de forma sucinta sobre o papel do coordenador pedagógico e sua contribuição para o desenvolvimento positivo das atividades educativas, na seqüência revela algumas características importantes sobre o ensino, focando os cantos das atividades diversificadas - CADs dentro de sala de atividades.

O terceiro tópico traz uma análise das informações coletadas revelando a metodologia utilizada para coleta e organização das informações e as análises concluídas. O último tópico traz as considerações finais de toda pesquisa estabelecendo um parâmetro entre o início da problematização e as respostas observadas ao final do processo.

### **O PAPEL DO COORDENADOR PEDAGÓGICO NO PLANEJAMENTO: A ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS EDUCATIVOS.**

O coordenador pedagógico é um profissional com atribuições importantes e decisivas dentro de uma instituição de ensino, pois sua postura impõe algumas diretrizes que podem interferir no corpo coletivo da escola, sejam nas questões pedagógicas relacionadas a currículo, atividades diárias em sala de aula, planejamentos junto aos docentes, entre outras ações.

O direcionamento das tarefas e discussões acerca do plano de trabalho docente é fundamental e necessário para a efetivação das práticas diárias. Portanto discutir com o corpo docente as ações a serem cumpridas a curto, médio e longo prazo é essencial para que o ensino seja garantido com qualidade aos educandos, sujeitos principais desse processo.

Garantir que o trabalho pedagógico seja realizado com eficácia e com o consentimento dos envolvidos é ter uma visão voltada para uma educação do futuro, formando pessoas capazes de serem críticas e de fazer a diferença na sociedade enquanto cidadãos. De acordo com Weisz e Sanchez:

A escola que propomos e buscamos é uma escola aberta a diversidade – a diversidade cultural, social e também individual. Considera-se que as formas de aprender diferem, que os tempos de aprendizagem também, e que não tem sentido sonhar com todos os alunos caminhando igualmente em seu processo de construção de

conhecimento. A igualdade que se defende não se refere ao processo de aprendizagem, mas as condições oferecidas para favorecer a aprendizagem, pois o processo é sempre singular, inevitavelmente (WEISZ e SANCHEZ, 2006, p.104).

Planejar e replanejar ações diárias de sala de aula se faz necessário na construção de um currículo escolar flexível e que contemple as necessidades das turmas atendidas. Pensar nesse processo para a educação infantil tem um peso ainda maior em direcionar atividades que sejam significativas e estimule as habilidades dessas crianças em fase escolar, nos seus primeiros anos. A educação infantil é compreendida como fase primordial das intervenções lúdicas e com significados pertinentes as suas aprendizagens pois nessa fase a criança está em pleno desenvolvimento de suas potencialidades e portanto quanto maiores os estímulos maior o desenvolvimento.

É nesse sentido que o coordenador pedagógico deve atuar, visando amparar essa criança para que se desenvolva e para garantir que isso ocorra é fundamental acompanhar o planejamento e o fazer pedagógico dos professores que estão diretamente relacionados aos alunos constantemente. Qualquer ação “quando é refletida e pesada com maturidade, pode funcionar como um apoio para o aluno prosseguir” (WEISZ e SANCHEZ p. 110). O coordenador deve atuar como mediador das relações e dos afazeres dentro de uma instituição.

A função de liderança não deve ser pautada numa visão de centralização de poder ou funções, mas sim assumir uma postura de mediação dos saberes socializados e de distribuir aos demais funcionários a responsabilidade de serem agentes ativos nas decisões importantes.

De acordo com Lima e Santos (2007, p.85) quem assume a função de líder “precisa despir-se do posicionamento predominantemente autocrático para possibilitar o desenvolvimento de um clima em que todos contribuam com ideias, críticas, encaminhamentos”. Uma gestão participativa pressupõe uma visão democrática onde todos os envolvidos assumem responsabilidade seja pelo sucesso ou fracasso das ações.

É nesta direção que a gestão numa perspectiva coletiva devem deve se orientar, pois a construção de uma consciência coletiva

compromissada possibilita trabalhar as arestas de posicionamentos (LIMA & SANTOS, 2007, p. 86).

A reflexão e discussão sobre as ações internas devem acontecer periodicamente visando a manutenção dos objetivos traçados a curto, médio e longo prazo e o coordenador pedagógico deve ser um dos agentes de transformação e responsável por organizar os encontros e reuniões discutir a realidade vivida na escola e avaliação do processo. Essa visão deve ir além de cumprir apenas com as tarefas prioritárias da escola, não que elas não devam ser resolvidas ou discutidas, mas é fundamental que se busque alternativas que visem a qualidade do ensino pautada na gestão democrática, no trabalho coletivo.

Conforme afirma Augusto (2006, p.01) “é de estranhar que, justamente na escola, tantas vezes tudo recomeça do zero. O coordenador eficiente centraliza as conquistas do grupo de professores e assegura que as boas idéias tenham continuidade”. Esse olhar cauteloso é essencial, visando garantir a qualidade das atividades propostas.

Ao perceber que no CMEI observado havia uma distância entre o discurso teórico e a prática docente em relação aos CADs, foi mobilizada uma ação de reflexão e de discussões pertinentes a melhorias nos momentos de hora atividade dos professores.

De acordo com os referenciais esses cantos organizados permitem à criança uma diversidade de atividades com múltiplas e diferentes aprendizagens, conforme objetivos propostos para as crianças a partir de três anos de idade:

- Brincar, compartilhando suas vivências.
- Construir cenários lúdicos.
- Reelaborar conhecimentos aprendidos nas atividades dirigidas.
- Conhecer as próprias necessidades, preferências e desejos.
- Fazer escolhas e tomar decisões sobre o que e com quem brincar.
- Desenvolver atitudes de ajuda e colaboração.
- Construir e vivenciar com o seu grupo combinados de regras de convivência referentes ao uso dos materiais e do espaço.
- Participar e cuidar da organização do ambiente e dos materiais (CURITIBA, 2010, p.09).

São esses objetivos que precisam ser refletidos nas vivências diárias e para isso é necessário repensar os planejamentos docentes a fim de oportunizar atividades significativas. Outra perspectiva nesta vertente é que a

partir dos Parâmetros e indicadores de qualidade a coordenação pedagógica do CMEI vem buscando aprimorar constantemente suas práticas, com o intuito de incluir todos os profissionais, familiares e crianças, buscando proporcionar um ambiente educativo tendo como eixo educativo o brincar e as brincadeiras.

Para isso, a reflexão funciona como resgate dos objetivos pretendidos com cada atividade direcionada. Em relação aos planos de ensino é fundamental que os professores o façam visando maior aprimoramento das habilidades dos educandos e essas observações ocorrem quando os professores interagem junto com as brincadeiras e observam as brincadeiras espontâneas que acontecem nesses momentos, privilegiando os interesses do grupo. São dessas observações que o professor pode tirar idéias para ampliar suas possibilidades de exploração, da criatividade, curiosidade, imaginação entre outras.

## **ESPAÇOS EDUCATIVOS: OS CANTOS DE ATIVIDADES DIVERSIFICADAS**

Organizar uma sala de atividade diversificada é importante para oportunizar às crianças uma serie de desafios que possam levá-la a estimular diferentes habilidades sejam elas, psicomotora, lógico matemática, linguagem oral, musical, expressão corporal, relações afetivas que lhes auxiliarão na formação como pessoa. De acordo com Kramer (2002, p.76) uma sala com atividades espontâneas é importante, pois favorece essas condições de aprendizagem.

Organizar a sala em áreas, é então muito importante, pois favorece a movimentação das crianças e sua participação em atividades que venham ao encontro de seus interesses. Essa divisão atende, ainda a própria diversidade das ações das crianças que, em geral, alternam seu engajamento, em momentos diversos, na busca de satisfação de suas necessidades de desenvolvimento e conhecimento (KRAMER, 2002, p.76).

Para que as atividades ganhem maior sentido para as crianças e despertem o desejo de criação e de expressão é importante que o professor organize cada cantinho junto com as crianças, incentivando a autonomia, o cuidado e a organização dos materiais, bem como o espírito de compartilhar e de fazer juntos de forma coletiva.

A rotina diária para criança pequena é fundamental para que elas vão adquirindo noções importantes acerca dos acontecimentos e das responsabilidades, saber que há hora para tudo e que essa rotina faz parte do convívio com o outro.

Dar a criança o poder de decidir para qual canto ela prefere estar em cada momento é fundamental, pois assim ela pode colocar em evidência as suas preferências e assumir outros papéis que talvez não lhe agrade muito, mas que é necessário para uma atividade em grupo. Ao mesmo tempo proporciona à criança vários estímulos.

Na organização dos cantos de atividades diversificadas, é importante que o educador/professor considere a opinião das crianças sobre quais atividades serão oferecidas, contemplando suas preferências. Nesse sentido, a observação atenta do profissional, enquanto as crianças participam dos cantos de atividades diversificadas, é fundamental para se propor possibilidades de cantos de acordo com o que elas gostam de brincar. Conversas e combinados antes e depois do trabalho com cantos vão ajudando as crianças a construir sua autonomia no espaço coletivo (Curitiba, 2010, p.14).

Os CADs podem ser de livre escolha, conforme disponibilidade de materiais existentes na instituição. Algumas dicas importantes são: a casinha representando o lar, jogos de encaixes, contação de história, instrumentos musicais, caixa de histórias, caixa de figurinos, entre outros cantinhos. As idéias são variadas e muitos professores da educação infantil no CMEI observado já disponibilizam algumas dessas atividades, porém muitas vezes é sem mediação do professor e é nesse sentido que essa proposta pretende avançar.

Conforme afirma Kramer (2002 p. 76) atividades assim possibilitam que o professor seja observador e mediador das ações das crianças entre uma brincadeira e outra, ou entre uma atividade e outra. Conforme atuação dos grupos o professor “pode oferecer novos materiais, desafios, ou situações capazes de enriquecer as experiências e ampliar os conhecimentos em jogo” (KRAMER, 2002, p. 76). Assim, juntos professores e crianças aprendem e se conhecem nas situações estimulantes que essas atividades proporcionam. É importante considerar as necessidades do grupo, ouvir, e observar sua atuação sobre os brinquedos e brincadeiras é fundamental para traçar novos objetivos.

## **METODOLOGIA DA PESQUISA**

Esse estudo visa relatar a experiência da aplicação de um projeto ligado à reorganização dos Cantos de Atividades Diversificadas para uma turma de Maternal III, com crianças de 3 anos e 11 meses a 4 anos e 11 meses, de um Centro Municipal de Educação Infantil – CMEI da rede pública de ensino de Curitiba. Foram orientados nesse processo três profissionais que atuam com Maternal III, no período integral. Sendo um professor, com formação superior em Pedagogia e pós graduação e dois educadores 1 com Magistério nível Médio e outro com graduação em pedagogia. Esses profissionais atendem 30 crianças em período integral. O projeto de redirecionamento dos CADs a principio contemplou essas crianças, mas tem a intenção de se estender para outras turmas no próximo semestre e posteriormente para o ano de 2015.

Nessa pesquisa o coordenador pedagógico assumiu a função de mediador das intervenções pedagógicas, tendo como ponto de partida às problemáticas levantadas por meio de observação direta e de filmagem, no que se refere ao planejamento e organização dos espaços com professores e educadores da turma explicitada.

Uma destas estratégias foi a tematização da prática, que utilizou a gravação das propostas de CADs nas salas de atividades. Conforme afirma Weisz (2006, p.25) “com a tematização, os docentes aprendem a olhar para o que fazem no dia a dia, ao mesmo tempo em que são levados - sempre com a intervenção do formador - a conhecer a teoria que embasa os procedimentos utilizados”. As observações na sala de aula do Maternal III, foram colhidas por meio de filmagem, foto e observação direta, após esse processo foram organizadas reuniões com os professores envolvidos a fim de discutir e refletir sobre a problemática e fazer possíveis readequações nos planejamentos futuros.

Nesta perspectiva, algumas ações foram pensadas pela Coordenadora Pedagógica para serem trabalhadas nas horas atividade com os profissionais em relação ao planejamento dos Cantos de Atividades Diversificadas a fim de superar a realização de atividades livres sem mediação, passando a organizar

e executar atividades previamente pensadas e direcionadas com intuito de potencializar habilidades dessas crianças.

Outra ação importante que merecia atenção especial em relação aos CADs era a postura do professor regente em relação a mediação das informações trazidas pelas crianças e a sistematização formal dos saberes socializados entre eles.

A tematização da prática foi uma estratégia importante para esse processo de formação e reflexão e de acordo com Weisz (2006 p.12), pois “tematizar é fazer com que o professor seja capaz de desentranhar as teorias que guiam a prática pedagógica real”. Sair do posicionamento de passividade e passar a interagir sobre as brincadeiras e atividades diversas que as crianças realizam. É importante pensar que a criança não realiza brincadeiras por si só, mas interage sobre o mundo a sua volta fazendo representações daquilo que vê e aprende com o outro, sejam eles adultos ou crianças.

## **ANÁLISE DOS DADOS**

O projeto aplicado no CMEI buscou por melhor mediação entre o plano de trabalho docente, já que as atividades que vinham ocorrendo em sala de atividades necessitavam de melhorias nos planos de ensino.

É fundamental ressaltar, conforme afirma Kramer (2002, p. 78) que defende as atividades direcionadas com alguma intenção de resultado favorecem o aprendizado da criança. Portanto, não foi com a intenção de impor novas diretrizes aos docentes que essa postura foi tomada, mas sim numa perspectiva de sintonizar a equipe de trabalho pedagógico dentro do CMEI e de direcionar atividades com mais significado para a criança.

A intenção de melhor direcionamento dessas atividades foi pensada para as turmas de Maternal III, pois apresentavam necessidades específicas relacionadas aos CADs. Esses visam promover o desenvolvimento de diferentes habilidades nos educandos por meio de atividades espontâneas e estrategicamente planejadas com a intenção de que essas crianças adquiram noções de linguagem, movimentos corporais, expressões diversas, criatividade, curiosidade, imaginação que as leva a agir sobre as situações que vivenciam.

Em muitos momentos analisados na sala de aula, percebeu-se que os brinquedos estavam sendo disponibilizados às crianças, sem qualquer direcionamento do que se pretendia com aqueles objetos, ou seja, faltou explicação ou demonstração das possibilidades de criação e interação que os brinquedos proporcionavam, limitando assim a ação da criança sobre o material disponível.

A organização dos cantos passa pela decisão do número de propostas a serem oferecidas, considerando o número de crianças na turma, o espaço, os materiais disponíveis e os objetivos estabelecidos para o grupo. Cabe ao educador/professor analisar e decidir quantos cantos oferecer.

O número de crianças em cada canto varia de acordo com o interesse da proposta, podendo uma criança ficar sozinha, se assim o desejar. Em observações realizadas sobre essa prática, percebe-se que cada canto de atividade diversificada comporta, em média, de 5 a 6 participantes. Nas turmas com aproximadamente 30 crianças, caberia a organização de cinco a seis cantos, com propostas diferentes, considerando a disponibilidade de espaço e materiais (CURITIBA, 2010, p. 11).

Os objetos de largo alcance não estavam disponíveis para novas criações ou serem ludicamente aproveitados pelas crianças, apenas o lego ou peças de encaixes são dispostas a elas e ainda com poucas peças para cada criança onde pouco ou quase nada é conseguido “criar” por elas.

O momento do brincar estava restrito ao uso de poucos objetos ou cantos que nem sempre são tão diversificados quanto poderiam ser e estar organizados nas salas. Os cantos de atividades diversificadas não estavam contextualizados nem atrativos para a maioria das crianças. Estavam sendo preparados apenas pelo adulto, no momento da entrada e saída das crianças.

Não havia planejamento do tempo específico para acontecer cada atividade, as crianças brincavam sem interferência de comandos específicos para cada momento, portanto é importante organizar a rotina diária. Aparentemente as crianças não entendiam que podem circular por eles livremente, podendo iniciar e finalizar sua brincadeira a seu tempo e não no tempo do adulto, que por sua vez também parecia não compreender a finalidade e a importância desse momento nos CMEI's. De acordo com Augusto:

Além do que se passa dentro das quatro paredes da sala de aula, há muito mais a aprender no convívio do coletivo - no parque, no refeitório, na rua, na comunidade. A dinâmica nesses espaços deve ser ritmada pelo coordenador. É preciso lembrar ainda que só quem não está em classe, imerso naquela realidade, é capaz de estranhar. E isso é ótimo! É do estranhamento que surgem bons problemas, o que é muito mais importante do que quando as respostas aparecem prontas (AUGUSTO, 2006, p.02).

É nas ações que ocorrem diariamente em sala de atividades e fora dela que as aprendizagens vão acontecendo e preparando crianças e professores para juntos descobrirem o mundo. É preciso abrir os olhos e ouvidos para perceber o que ocorre dentro da escola, e isso se efetiva com a prática diária e na garantia de bons profissionais capazes de desvelar questões pertinentes a todos os envolvidos.

As brincadeiras de roda, cantada ou falada ocorrem, porém nos momentos de áreas de formação como na linguagem movimento, música ou oralidade. Os espaços externos estão sendo utilizados sem planejamentos ou propostas adequadas. É na busca pela reorganização desses espaços que esse estudo contemplava ações pedagógicas mediadoras com o trabalho do coordenador pedagógico.

Desta forma fica evidente que o momento de formação para os profissionais dos CMEIS é um meio necessário para refletir e repensar a prática respeitando o protagonismo infantil, compreendendo a importância do brincar e das brincadeiras, bem como suas implicações para organizar o processo educativo de modo positivo, contribuindo para o desenvolvimento das crianças. Sem esta compreensão, corre-se o risco de uma prática educativa equivocada, improvisada ou sem sentido como os exemplos dados acima.

Após análise dessas observações descritas acima foram realizadas as reuniões, nas horas atividade para assistir aos vídeos das práticas educativas nos CADs e junto com os professores de maternal III foram traçados novos objetivos para os cantos.

Um deles foi à casinha em que as crianças a utilizavam para retirar e colocar os poucos materiais que restaram, sem interação com as situações de vida diária. Em muitos momentos ao invés de brincar, as crianças apenas deslocava os materiais para outros cantos. Portanto ao ver a filmagem as

próprias professoras reconheceram a necessidade de reorganizar essas atividades e de participar desse processo.

Ao tomar conhecimento da importância dos referenciais para essa prática eles concordaram que era fundamental considerar as ações determinadas no documento como sendo essenciais para sistematização e resgate da ludicidade presente nesses cantos. As ações sugeridas para o professor no planejamento e aplicação de atividades nos cantos são:

- Observar e registrar as brincadeiras por meio de fotografias, filmagens e produções escritas.
- Incluir, no portfólio, as propostas preferidas pelo grupo.
- Pensar o ambiente como parte integrante do planejamento e em suas modificações para a realização dos cantos, considerando o contexto de cada um, ou seja, espaços e materiais que caracterizam a brincadeira.
- Incluir as crianças nas decisões sobre temas, materiais, organização de espaço e cuidados com o ambiente.
- Propor novos cantos, de acordo com o interesse da turma.
- Propor temas ou brincadeiras, considerando o contexto cultural das crianças e famílias e planejar formas de ampliá-lo (CURITIBA, 2010, p. 14).

Muitas dessas ações não estavam sendo realizadas, pois foram se perdendo ao longo dos anos, já que na gestão anterior não era realizado um acompanhamento adequado. Porém após muitas análises e reorganização dos planos futuros foi acordado que os mesmos seriam resgatados.

O educador pode enriquecer as atividades dos cantos, tomando cuidado com algumas questões, como por exemplo, organizar ambientes com segurança e de maneira acolhedora. A organização do mobiliário deve ser facilitada para a movimentação das crianças, permitindo melhor interação nas brincadeiras. Em cada canto o material disponibilizado deve ser coerente com o que está sendo proposto. Como por exemplo, no canto da cozinha deve conter os mobiliários adequados como: pia, mesa, fogão etc. e os utensílios domésticos. Já no canto de banheiro deve conter vaso sanitário, pia, papel higiênico, espelho, entre outros. São representações da casa real e que irão auxiliar as crianças entender o processo de uso desses materiais enquanto brincam.

A ficha de acompanhamento utilizada junto aos professores que visava saber a descrição das atividades propostas em cada canto, trouxe reflexão

sobre as reais ações que estavam sendo realizadas. Ao elencar as atividades diversificadas presentes nesses cantos, o processo de construção e as interações que aconteciam, os próprios professores perceberam falhas. A análise de materiais disponíveis auxiliou os docentes na busca por um direcionamento eficaz. Com a ficha preenchida após análise do vídeo foi discutido com os professores essa problemática e traçados novos objetivos para melhorar essas questões.

As estratégias utilizadas na coleta de dados tiveram como intuito contemplar os objetivos iniciais da pesquisa averiguando como os professores estavam realizando seus planos docentes em relação aos cantos. Essa prática foi realizada por meio das observações direta e dos vídeos das aulas, filmados pela coordenação, objetivando a percepção da prática diária em sala de aula, nas turmas de Maternal III. Foi possível verificar que necessitava de reajustes e que as dificuldades dos docentes estavam associadas a questões estratégicas e metodológicas, bem como de um direcionamento específico por parte do coordenador pedagógico em retomar os objetivos dos cantos de atividades, a fim de aprimorar a prática.

Nesse sentido o papel do coordenador foi fundamental para organizar esses planos de ensino e retomar conceitos importantes em relação à interação da criança com o brinquedo e assimilação dos objetos adequados para cada situação vivenciada. Ao final do primeiro semestre as atividades direcionadas nos CADs já ganhavam um significado diferente e os professores estavam mais atentos às ações das crianças sobre os brinquedos e objetos disponibilizados. Portanto há intenção de novos direcionamentos desse projeto para outras turmas levando todos do CMEI a traçar planos significativos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Essa pesquisa permitiu a reavaliação das ações dentro do CMEI, buscando readequar algumas questões relacionadas aos cantos de atividades diversificadas, na qual a postura do coordenador para mediar os planejamentos foi fundamental.

Refletir sobre o papel do coordenador pedagógico e sua postura mediadora para uma gestão democrática, em que haja um planejamento coletivo é essencial na garantia de uma educação contemporânea em que os espaços educativos precisam aproximar vivências de sala as atividades de vida diária.

Sendo assim, esse relato de experiência vem afirmar que essa é mais uma ação positiva que atendeu as necessidades vigentes no CMEI observado, contribuindo para momentos de reflexão e de tomada de decisão de forma coletiva na qual estão pautadas ações que realmente sejam significativas para o processo de formação dos educandos, sujeitos principais das ações pedagógicas observadas nessa experiência como coordenadora pedagógica.

Quando as ações são analisadas de forma coletiva e reorganizadas após muitas discussões e trocas de opinião todos os envolvidos, nesse caso, professor e coordenador passam ser agentes ativos nas transformações. Assim, não há um único responsável pelas ações ocorridas, mas todos se tornam parte desse processo podendo opinar e avaliar as ações a cada instante.

Inicialmente a pesquisa fez levantamento da problemática no CMEI visando fazer apontamentos que poderiam ser refletidos a longo prazo, e ao final dessa pesquisa percebeu-se que as respostas em relação ao comprometimento dos professores envolvidos vem sendo atendida mais cedo do que o esperado. Os objetivos iniciais foram contemplados com sucesso, necessitando de reavaliações e acompanhamento constante, pois essas ações não têm um fim, mas é um processo em continua adaptação.

Portanto, é um estudo que poderá dar abertura para novas pesquisas, levando em conta as necessidades apresentadas pelas pessoas envolvidas, crianças, professores, gestão escolar, entre outros. O estudo poderia se estender para outras turmas do CMEI ou ainda para outros espaços educativos, ampliando assim as possibilidades de execução dessas atividades.

Fica aqui o convite para que todos caminhem nesse sentido nas suas instituições de ensino visando aprimoramento das ações pedagógicas e que essas sejam pautadas nas necessidades das turmas atendidas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AUGUSTO, S. **Desafios do coordenador pedagógico:** Mais do que resolver problemas de emergência e explicar as dificuldades de relacionamento ou aprendizagem dos alunos, seu papel é ajudar na formação dos professores. Revista Nova Escola: edição 192, maio 2006. Disponível em: <http://gestaoescolar.abril.com.br/formacao/desafios-coordenador-pedagogico-546602.shtml>, acessado em: 22/07/2014.

CURITIBA, Secretaria Municipal de Curitiba. **Referenciais para estudo e planejamento na educação infantil:** cantos de atividades diversificadas na educação infantil. Orientações básicas para CMEIs, CEIs conveniados e escolas com educação infantil. Curitiba: SME, 2010.

KOTHER, Maria Cristina. **Tematização da prática pedagógica:** um bom caminho para a formação do professor (e também do formador...). Revista Avisa La, 2000. Disponível em: <http://www.avisala.org.br/index.php/assunto/reflexoes-do-professor/tematizacao-da-pratica-pedagogica-um-bom-caminho-para-a-formacao-do-professor-e-tambem-do-formador/>. Acessado em: 31/07/2014.

KRAMER, Sonia (org). **Com a pré-escola nas mãos.** São Paulo: Ática, 2002.

LIMA, Paulo Gomes; SANTOS, Sandra Mendes dos. **O coordenador pedagógico na educação básica: desafios e perspectivas.** Educere et Educare: Revista de educação. Vol. 2, nº 4 jul./dez. 2007. p. 77-90.

WEISZ, Telma; SANCHEZ, Ana. **O Diálogo Entre o Ensino e a Aprendizagem.** São Paulo: Ática, 2006.